

## CADEIA PRODUTIVA DO MELÃO NO NORDESTE

*Rita de Cássia S. Dias<sup>(1)</sup>*

*Nivaldo D. Costa<sup>(1)</sup>*

*Claire Cerdan<sup>(2)</sup>*

*Pedro Carlos Gama da Silva<sup>(1)</sup>*

*Manoel Abílio de Queiroz<sup>(1)</sup>*

*Francisco Zuza de Oliveira<sup>(3)</sup>*

*Daniel Terao<sup>(4)</sup>*

*Lucas Antonio de S. Leite<sup>(5)</sup>*

*Pedro F. A. de Paula Pessoa<sup>(5)</sup>*

O estudo da cadeia produtiva do melão na região Nordeste se baseou na metodologia do diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização, na metodologia "Delphi", no levantamento de dados estatísticos, em entrevistas com os principais agentes envolvidos, do produtor até o consumidor, em visitas de campo e às feiras. No Brasil, a produção de melão se concentra na região Nordeste, de modo especial nos Estados do Rio Grande do Norte (RN), Bahia (BA), Ceará(CE), Pernambuco(PE) e Paraíba (PB), os quais, conjuntamente, têm respondido, nos últimos anos, por mais de 89% da oferta de melão, e em 1996, totalizaram uma área plantada de 9.800 hectares. Dentro da estrutura produtiva, ocorre uma diferenciação do perfil dos produtores de melão em grandes e médias empresas, pequenas empresas e pequenos e médios produtores. Observou-se que o pólo RN/CE se caracteriza pela existência de grandes e médias empresas com modernas tecnologias, equipamentos importados para irrigação, fertirrigação, processamento de embalagem, classificação de frutos, alta produtividade e apresenta alta competitividade, junto aos mercados interno e externo. As grandes e médias empresas são responsáveis por mais de 90% da produção do pólo RN/CE. Cerca de 80% das pequenas empresas também estão situadas neste pólo com o custo de produção menor, pois não apresentam os custos administrativos das grandes e médias empresas. Os pequenos e médios produtores representam a maioria dos envolvidos com a produção

<sup>(1)</sup> Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Embrapa/Semi-Árido), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), BR 428, Km 152, Zona Rural, C.P. 23, CEP 56300-000, Petrolina-PE.

<sup>(2)</sup> Centre International en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD/SAR).

<sup>(3)</sup> Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA).

<sup>(4)</sup> Fazenda Vale Verde.

<sup>(5)</sup> Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (Embrapa/Agroindústria Tropical), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

de melão no Vale do São Francisco. Estes frequentemente plantam em parceria com comerciantes de insumos ou com atravessadores e possuem baixo nível tecnológico. A produção de melão do Nordeste, basicamente está voltada, em mais de 50%, para o mercado interno, mesmo nas grandes empresas. Como atributo de mercado, é grande a preferência por "frutos doces" (alto teor de sólidos solúveis, brix). As organizações de comercialização têm acumulado a maior fração do capital circulante no agronegócio do melão (85%). Há como exceção o caso das grandes empresas, que dispõem de infra-estrutura de comercialização. Os principais pontos de estrangulamento no processo produtivo são: o uso inadequado de tecnologias; a falta de cultivares com boa resistência às pragas e às doenças e de boa qualidade comercial; a ausência do manejo integrado de pragas; a ausência de manejo adequado na pós-colheita; a ausência de organização dos pequenos e médios produtores, principalmente para comercialização e aquisição de financiamentos para custeios e investimentos; a instabilidade do mercado; as péssimas condições do sistema rodoviário e a falta de padronização da produção para o mercado interno. Estes aspectos permitiram a definição das demandas tecnológicas e não tecnológicas, a serem implementadas a curto, médio e longo prazos.